



Cesta Camponesa construindo agroecologia e abastecimento popular. *Farmers' Basket: building agroecology and popular supply*

ARAÚJO, Andreza dos Santos¹; GERALDO, Bruno Gustavo ²; NIED, Alice de Maman³; PALMEIRA, Humberto Santos⁴; PEREIRA, Andresa de Paiva⁵; PAULINO, Camila Borges⁶; SILVA, Delielson Brandão da⁷; GRATEROL, Alexis⁸; BARRAGAN, Luz Ângela Rojas⁹

¹ Movimento dos Pequenos Agricultores, andrezzaaraujo05@gmail.com; ² Movimento dos Pequenos Agricultores, b.gustavo26@gmail.com; ³ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), alice.nied.eal@gmail.com; ⁴ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); betop002009@gmail.com; ⁵ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), andresapp010@gmail.com; ⁶ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); cb372872@gmail.com; ⁷ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); delielsongdbdasilva@gmail.com; ⁸ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), alexisboco@gmail.com; ⁹ Congresso dos Povos; larojasb1983@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

A Cesta Camponesa é um instrumento criado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) em vários estados do Brasil, com o objetivo de fazer uma relação direta entre campo e cidade. O MPA vem se construindo como um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massas. A organização do MPA significa que o campesinato tem necessidades comuns que são maiores que seus limites territoriais. Por isso vimos a necessidade de construir uma nova forma de organização política, capaz de unificar esses processos de luta e desenvolver-se numa perspectiva nacional. No II Encontro Nacional do MPA em Ouro Preto do Oeste o MPA define o Plano Camponês como programa que tem como objetivo a luta por novo paradigma de política agrícola uma profunda reorganização no modelo de desenvolvimento do campo, superando o processo de financeirização da agricultura camponesa familiar pelo complexo agroindustrial do agronegócio. Atualmente o MPA está organizado em 17 estados brasileiros em todas as regiões do país, e após 22 anos de existência apresenta expressivo histórico de luta e organização do campesinato brasileiro organizando aproximadamente 100 mil famílias camponesas de forma direta em todo o território nacional.

A aliança camponesa e operária por soberania alimentar vem sendo uma síntese política tirada a partir do I Congresso Nacional em 2015 pelo MPA como base para orientar de instrumentos capazes de unir campo e cidade. A criação da cesta camponesa é uma dessas iniciativas que vem sendo construída no estado do Rio de Janeiro desde setembro de 2015, possibilitando a entrega da produção da agricultura camponesa e de produtores urbanos ofertados e comercializados à trabalhadores urbanos com o objetivo de fortalecimento das relações políticas a partir da alimentação saudável tendo como princípio a agroecologia camponesa.



Atualmente, o sistema de entrega da cesta camponesa se configura com uma das frentes de abastecimento que compõem o Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) do MPA. O SAAP é uma iniciativa voltada a criar instrumentos de abastecimento populares que integram campo e cidades com a produção camponesa de alimentos saudáveis.

O sistema da Cesta Camponesa implementado no Rio de Janeiro tem como um de seus objetivos principais a organização dos consumidores - que dentro do sistema de cestas são denominados conceitualmente de “cestantes” -. Dessa forma uma parte do processo organizativo ficava a cargo dos cestantes, consolidando os núcleos de consumo e auxiliando no processo das entregas em pontos públicos, onde se deixava os produtos para a retirada com os coordenadores que cada núcleo tinha como representação.

Esse sistema foi pensado para fortalecer os circuitos populares de comercialização dos alimentos, o principal ponto era a organização da produção e a manutenção dos camponeses, produzir e levar para a cidade esses alimentos de qualidade a um preço mais justo e colocando para os cestantes a importância de saber de onde vem e quem produz seu alimento. O fortalecimento da produção camponesa através da organização do consumo permite o trabalho do movimento junto às famílias camponesas rumo a transição agroecológica, produzindo dessa forma alimentos mais saudáveis tanto para quem produz quanto para quem consome.

Organizar o consumo através da venda de produtos dos pequenos produtores são passos práticos para construirmos a luta por soberania alimentar e territórios de poder popular. No entendimento do MPA, soberania alimentar “é o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos”, com respeito à cultura de cada local, valorizando a produção camponesa.

Desenvolvimento da experiência

No começo as entregas das cestas eram feitas em alguns pontos da cidade do Rio de Janeiro e Niterói, com entregas mensais que depois se tornaram quinzenais. Tendo a produção dos alimentos frescos vinda principalmente dos Municípios de Nova Iguaçu e Queimados, onde se avaliava junto aos produtores e produtoras uma grande dificuldade de realizar a venda de seus produtos e receber um valor justo e valorizar a produção camponesa, os produtos secos vinham de uma rede de Cooperativas organizadas em outros estados.

No estado do Rio de Janeiro, havia cerca de 15 famílias envolvidas no processo de produção dos alimentos, com constante diálogos com os camponeses para ver como estava a produção e quais os alimentos que estariam disponíveis aos cestantes, com isso se colocava à disposição para realizar os pedidos de acordo com o que tínhamos na nossa base de produção. Em contrapartida, o diálogo com os cestantes gerava demandas para pensar também o aumento da produção e da variedade de produtos e estimulando a produção variada de alimentos para atender essas demandas.

Com esse processo organizativo de ambas as partes conseguimos estabelecer um site com uma boa variedade de produtos, e abrindo um diálogo com



a questão da sazonalidade de alguns itens que não estão presentes o ano todo no site. Para esse contato com os cestantes se estabeleceu um grupo de coordenadores do que chamamos de “Núcleos de Consumos”, organizados de acordo com a disposição territorial de cada cestante, eram em torno de 15 pessoas e tendo a participação de 3 pessoas que eram da organização da Cesta Camponesa, onde se realizou reuniões e encontros para poder construir de forma coletiva o nosso sistema de entrega.

Os cestantes para montarem suas cestas se baseavam na lista de produtos disponibilizados, assim cada um montava seu pedido com alguns dias de antecedência, para podermos realizar a preparação e separação dos produtos que foram disponibilizados e os pedidos aos camponeses para colheita do que foi pedido. A equipe da cesta camponesa organizava os pedidos de forma individual para ir aos pontos de entrega, sendo que os produtos que precisassem de refrigeração eram separados apenas por núcleo e o coordenador ficava responsável junto com o cestante para finalizar a montagem da cesta no momento da retirada para evitar qualquer problema na qualidade.

A fim de dar salto no abastecimento popular e nas relações políticas com a cidade o MPA decide criar em 2017 o Raízes do Brasil, espaço que oferece alimentos agroecológicos, garantindo o escoamento da produção do campo e conectando com cidade pela produção e abastecimento. O espaço, localizado na rua Áurea, 80, em Santa Teresa, onde é servido o Café Camponês com buffet feito com mais de 25 alimentos provenientes da agricultura camponesa (todo sábado); a feira camponesa que ocorre nas quartas e sábados, além dos eventos que são feitos no espaço, o Raízes do Brasil se consolidou também como um local de resistência cultural e política.

O ‘Raízes do Brasil’ no Rio foi o primeiro de uma rede de equipamentos de abastecimento urbanos que configuram materializar a tática do MPA para esse momento que é: agroecologia e o abastecimento popular para a Soberania Alimentar

O Raízes do Brasil passou a funcionar, portanto, como um espaço de recebimento, separação, montagem e estoque da produção para a montagem das cestas, configurando como uma das etapas do SAAP, e as Cestas como uma forma de circulação dos alimentos de produção camponesa e parceiros. Além das cestas como forma de abastecimento, compõem o SAAP também a Feira Camponesa, o Café Camponês, e os Mutirões Contra a Fome.

Já no ano de 2020 com o início da pandemia de Covid-19 a Cesta Camponesa continuou em operação levando comida saudável de base agroecológica para todos e todas as trabalhadoras e trabalhadores que se viram em constante estado de isolamento. Devido às restrições sanitárias, passaram a ser feitas entregas diretamente no domicílio de cada cestante, nosso lema era “Fique em Casa que levamos a comida até você”. Fizemos com que a alimentação saudável chegasse na mesa de cada cestante com segurança. Nesse período chegamos a entregar mais de 400 cestas semanais e isso só foi possível graças à parceria feita com a Santaxi (cooperativa de táxi de Santa Teresa) onde nos permitiu um maior alcance com um curto período de tempo, cada taxista entregava uma faixa de três a quatro cestas, dentre o período de 9 a 12 horas, através dessa aliança



conseguimos fortalecer os trabalhadores urbanos locais que nesse período pandêmico tiveram sua renda afetada drasticamente.

Desafios

Para a construção da cesta Camponesa nos deparamos com o grande abandono do campesinato do Rio de Janeiro pelas políticas públicas, pelo não reconhecimento da existência, isso causa um grande problema para os camponeses que não tem como conseguir recursos para melhorar sua produção através de algum incentivo, através de financiamento ou criação de espaços de comercialização. O que leva muitas vezes o camponês ao abandono da atividade e imigração para os centros urbanos, ou adequação ao sistema alimentar hegemônico, pautado na utilização constante de agroquímicos, produção em larga escala com produtos padronizados para atender demandas de grandes corporações financeiras pelo aumento do lucro.

Uma das maiores barreiras também é a logística que tem um valor muito grande para ser realizada, ainda mais por pequenos camponeses que não tem uma escala de produção para conseguir viabilizar uma venda que seja justa ficando na mão de atravessadores ou grandes compradores que tabelava os preços de acordo com o que eles querem podendo tornar inviável a manutenção com qualidade de vida dos camponeses, o que nos leva a grande questão de organização de uma logística de transporte sem onerar o Campesinato.

Como uma forma de conseguir manter nosso sistema é uma parte na logística que assumimos indo buscar a produção dos camponeses e organizar o consumo com os cestantes, para assim poder garantir a produção e o consumo dos produtos evitando a dependência dos atravessadores e chegando na mesa com um preço acessível, pensando nessas formas para chegarmos em um sistema de distribuição alternativo que possa atender as demandas.

Outro desafio que se coloca é o retorno da organização coletiva em grupos de consumo para que possamos continuar com o contato mais direto com as pessoas que comprem nossos produtos, a dificuldade está em acompanhar os processos de mudança modernos, que levam as pessoas a dedicarem cada vez menos tempo para a seleção e preparo de seus alimentos. Acreditamos que o diálogo através da cesta possa ser um caminho para voltarmos a falar sobre quem produz o que consumimos e quem estamos fortalecendo quando nos alimentamos. Expandir ainda mais esse diálogo através dos fortalecimentos de processos como os das cestas de alimentos agroecológicos, além de ofertar alimentos saudáveis para a população urbana, fortalece o trabalho no campo, possibilitando os camponeses a permanecerem em seus territórios, promover a transição agroecológica e fortalecer a luta por soberania alimentar.

Principais resultados alcançados

A Cesta Camponesa conseguiu em sua plataforma online de vendas atingir mais de 1 mil cadastros em pouco tempo, mostrando que havia uma demanda por esses produtos e que teríamos bastante público para atingir.



Agora em 2023 já estamos com mais de 5 mil cestantes cadastrados em nosso sistema de entregas, mas ainda temos núcleos com a forma organizativa semelhante a que se tinha no começo da experiência no Rio de Janeiro, onde temos um grupo que se organiza e temos cestantes que são coordenadores e criaram uma própria logística como exemplo um Núcleo de Paquetá que se organizou para poder fazer suas compras e garantir a entrega na ilha e depois a distribuição.

Com esse sistema de entregas conseguimos aumentar nossas vendas e possibilitar o aumento de famílias do Rio de Janeiro envolvidas de 15 famílias para 148 famílias de forma direta aqui no estado, e mais de 5 mil famílias de outros estados que fazem parte de cooperativas que mandam produtos para nossa Cesta Camponesa.

Atualmente, seguimos entregando as cestas a domicílio, exceto o núcleo de Paquetá que mantém uma organização coletiva dos processos de entrega, por duas vezes na semana. Nossa plataforma de vendas online conta com mais de 500 produtos cadastrados, mais de 100 fornecedores entre camponesas e camponeses da base do MPA ou parceiros, produtoras e produtores urbanos militantes do MPA ou parceiros e cooperativas da base do movimento ou parceiros. Movimentamos uma logística que abrange quase todo o território nacional, com produtos de todas as regiões do país e possuímos cobertura de entrega em toda cidade do Rio de Janeiro e Niterói. Dentre os cestantes já somos mais de 2000 pessoas cadastradas, com uma média de entrega de 120 cestas por semana, mantemos os grupos de consumidores organizados através das redes sociais, como grupos de WhatsApp em que mantemos um diálogo constante sobre agroecologia camponesa, alimentação saudável, dúvidas e sugestões para o processo.

Disseminação da experiência

A cesta camponesa conseguiu gerar outras experiências, dentre elas a Cesta Camponesa Serra Mar, Quilombo de Santana em Quatis, Quilombo de Santa Justina e Santa Isabel em Mangaratiba que são frutos do compartilhamento das experiências, tendo um funcionamento parecido, mas com alterações de acordo com cada território.